

tuto Nacional do Cinema com o Banco e a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil.

A Resolução n.º 71 cria uma linha especial de refinanciamento até o limite de 10% dos tetos normais de descontos fixados para os estabelecimentos bancários, com a finalidade de amparar contratos de financiamento relativos à fabricação de produtos manufaturados destinados à exportação e constantes das classes V, VI, VII e VIII da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias. Mediante justificativa, fundamentada da CACEX, o Banco Central do Brasil poderá admitir, em caráter excepcional, outros produtos não incluídos nas classes mencionadas e que comprovadamente resultem do elaborado processo industrial, sendo este o caso dos filmes nacionais.

O refinanciamento dos contratos será feito à taxa de 4% ao ano, desde que o financiamento bancário respectivo seja efetuado a taxas de juros que não excedam a 8% ao ano, e não ultrapassará o prazo de um ano.

Farão jus aos benefícios da Resolução n.º 71 as empresas selecionadas pela CACEX, mediante prévio compromisso de exportação, e que constarão de listas encaminhadas pelo Banco Central do Brasil aos estabelecimentos bancários operadores.

De acordo com as instruções baixadas pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, é o seguinte o procedimento que as empresas devem seguir: (a) Somente as empresas regularmente constituídas e registradas na CACEX como exportadoras poderão candidatar-se aos favores instituídos pela Resolução n.º 71; (b) Os pedidos de habilitação serão instruídos com contratos de venda ou prova equivalente de proposta firme; (c) Os termos de responsabilidade serão referendados pelo Instituto Nacional do Cinema; (d) Os valores habilitados se restringirão aos contratos de venda ou prova equivalente, cujas exportações serão comprovadas na forma prevista na Resolução n.º 71, isto é, através das respectivas guias de exportação.

A exportação constará dos trabalhos adicionais agregados aos filmes impressos acabados, como a confecção dos "master", banda sonora, e outros elementos dependentes de exigências dos países importadores.

As empresas interessadas devem dirigir-se à CACEX.

Colaboradores de "Filme Cultura"

Vários nomes da imprensa carioca e um do Rio Grande do Sul figuram pela primeira vez em FILME CULTURA neste número 12. De Porto Alegre, o crítico Hélio Nascimento contribuiu com o ensaio sobre "A Criação na Indústria Cinematográfica". Do Rio, a crítica Miriam Alencar, o cineasta (argentino, radicado na Guanabara) Rodolfo Neder, Celina Luz, Marcos Ribas de Faria. José Lino Grünwald não pode figurar entre as novas "adesões" a FILME CULTURA, porque está conosco desde 1967, colaborando em "enquêtes" e com o estímulo de sua presença. Jornalista de ampla experiência, crítico de cinema, poeta, ensaísta, JLG tem uma série de importantes colaborações previstas para próximos números. (EA)

Berlim, 1969

Brasil Ano 2000, de Walter Lima Jr., escolhido pela Comissão de Seleção de Filmes para Festivais Internacionais, do INC, representa o cinema brasileiro na seção competitiva do Festival de Berlim.

O XIX Festival Internacional de Berlim (25 de junho a 8 de julho) apresenta algumas inovações: projeções de vários filmes do programa oficial em cinemas da periferia da cidade; um "Forum Livre" para exibição não-competitiva de filmes (inclusive em 16 mm) escolhidos por seus próprios diretores e

produtores, sem interferência da Direção da mostra; discussões entre cineastas, críticos e público; maior flexibilidade para a atribuição dos prêmios pelo Júri.

Excetuados os Ursos de Ouro — um para o melhor filme de longa metragem, outro para o melhor curto — os demais critérios e classificações para premiação serão estabelecidos pelo próprio Júri Internacional, que terá à sua disposição cinco Ursos de Prata no setor de longa metragem e dois no de filmes curtos.

Além da Competição e do "Forum Livre", o Festival de Berlim comporta a Seção de Informação (reservada a "filmes notáveis, 'hors concours'"), o Mercado Internacional do Filme, a Semana do Cinema Jovem (este ano dedicada à Iugoslávia) e a Retrospectiva. Esta, como de hábito, consta de dois ciclos: Abel Gance e musicais americanos da década de 30.

Frisa o Diretor do Festival, Dr. Alfred Bauer, que "Berlim continuará a expor, em primeiro plano, as tendências jovens do cinema", sem deixar de destacar os trabalhos de nomes já "estabelecidos", como Satyajit Ray, Luis Buñuel, John Schlesinger, Jean-Luc Godard. Lembra aliás, que Godard, assim como o americano Sidney Lumet, o sueco Jan Troell e outros, hoje célebres, apresentaram seus filmes de estréia no Festival de Berlim. O filme de Glauber Rocha *O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro*, premiado em Cannes, foi convidado para exibição não-competitiva. (M. H.)

Dramática Popular

O filme *Dramática Popular*, realizado por Geraldo Sarno para o Instituto Nacional do Cinema, foi selecionado, com outros 25 curtas-metragens, entre 225 inscritos, pela Comissão de Seleção do Festival do Povo, de Florença. Na justificativa, a Comissão ressaltou a originali-

dade e a profundidade do desenvolvimento do tema, através dos meios audiovisuais. No filme, a dramática popular do Nordeste brasileiro é contada através dos cantadores de feira, literatura de cordel, danças e folguedos folclóricos.

"Panorama"

Como aconteceu nas apresentações em Lima, Lisboa, Bilbao, Bruxelas, Melbourne, obteve grande êxito em Quito, Equador, o filme *Panorama do Cinema Brasileiro*, produzido pelo INC, e que conta a história de nosso cinema, desde os primórdios, em 1898, até à vitória de *O Pagador de Promessas*, em Cannes, onde recebeu a Palma de Ouro. Em Quito, a exibição teve o patrocínio do Centro de Estudos Brasileiros, da Embaixada do Brasil. O *Panorama* foi apresentado no Cinema Universitário a um público de mais de 1.200 espectadores.

Documentário Científico

O documentário *Hiperτροφία das Glândulas Mamárias* realizado para o Instituto Nacional do Cinema por Benedito J. Duarte, registrando uma operação plástica de redução do seio, feita pelo Dr. Ivo Pitanguy, foi apresentado em versão inglesa, no Congresso Americano de Cirurgia Plástica, por intermédio do Departamento de Cirurgia Plástica da PUC. O filme causou tal impressão, que a American Society of Plastic Surgery acaba de solicitar permissão ao INC para tirar uma cópia com a finalidade de apresentá-lo em aulas e conferências.

Redatores em "Movimento": AC (Amy Courvoisier), EA (Ely Azeredo), MES (Michel do Espírito Santo), MH (Maria Helena).
